

ESTUDO 5



O PODER DA REDENÇÃO EM CRISTO



PALAVRA DE DEUS

I Pedro 1:18,19; Romanos 3:24-26

1 Pe 1.18 - Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais,

19- Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado.

Rm 3.24 - Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus,

25 - Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus;

26 - Para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.

INTRODUÇÃO

A redenção é o plano de Deus para a libertação do homem. Embora já estivesse no plano de Deus desde a queda do homem, a redenção era, contudo, desconhecida. O ser humano decaído do seu estado original não podia entender ou mesmo imaginar um plano assim, de infinita graça e misericórdia da parte do Criador, ultrajado pelo pecado cometido pelo homem, de todas as criaturas a mais privilegiada, feita à imagem e semelhança do Criador (Gn 1.26), enquanto tudo o mais fora criado mediante a palavra de Deus (Hb 11.3).

Não obstante o desconhecimento da redenção por parte do homem perdido, estava ela planejada desde o princípio, isto é que o Filho viria para executar a obra da cruz (1 Pc 1.20).

A redenção é o maior acontecimento da história, pois, conquanto os demais apenas marcaram uma época e exerceram influência noutros acontecimentos terrenos, a redenção tem efeito e alcance que ultrapassam os limites do tempo, e penetram na eternidade.

COMENTÁRIO

I. A PROVISÃO DA REDENÇÃO

A provisão da redenção da alma humana deu-se através do derramamento de sangue. Foi o meio que Deus encontrou para redimir a alma humana da condenação do pecado e da perdição eterna.

1. A necessidade do sacrifício de Cristo. O decreto divino era: «sem derramamento de sangue não há remissão» (Hb 9.22); «Porquanto é o sangue que fará expiação pela alma» (Lv 17.11). Então, como já estava no plano divino, o sangue de Jesus foi derramado para pagar o preço da redenção. O sacrifício era necessário porque não havia outro meio pelo qual o pecador pudesse achar graça diante de Deus, estando irremediavelmente separado do Criador pelo pecado que passou a todos os homens (Rm 5.12). Uma medida se fazia urgente, e nenhum outro podia providenciá-la senão o próprio Deus.

2. Deus é o provedor da redenção. Deus mesmo proveu tudo por sua abundante graça, através da obra de Jesus Cristo, livrando-nos da morte eterna (Ef 2.5). Hoje podemos cantar, pelo efeito da redenção, o hino da vitória. Graças a Deus pela sua providência, livrando todo aquele que

de bom grado aceita essa provisão, que é o sangue do Cordeiro de Deus derramado em nosso lugar, no Gólgota, há quase 2.000 anos.

Não existe na história outro acontecimento tão rico de significação para o ser humano como o da cruz do Calvário. Nem mesmo a obra da criação no Génesis se reveste de tão extraordinário mistério e nada se iguala em demonstração do infinito amor de Deus.

3. A suma do amor de Deus. Em Rm 5.7,8, Paulo nos diz: «Poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer. Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores». Necessitamos «cingir os lombos» do entendimento, isto é, ter a mente constantemente preparada para entender o que Deus fez por nós, dando-nos vida e amor (2 Pe 1.3).

Ninguém até hoje soube descrever o amor de Deus demonstrado na obra da redenção. Nem mesmo alguém até hoje conseguiu interpretar as Escrituras quando elas falam desse amor. Por exemplo: Quem pode sugerir a medida do amor de Deus que se acha em João 3.16? Ou pelo menos dizer o que o Senhor Jesus estava afirmando ao apresentar as medidas desse amor com as palavras “de tal maneira”. O que realmente ocorre é que não há mente humana capaz de esgotar o assunto, nem recursos linguísticos para se falar cabalmente do amor de Deus!

II. O ANÚNCIO DÁ PROMESSA DA REDENÇÃO (Sl 130.7; Is 53.4-8)

A redenção foi anunciada com base no infinito amor de Deus (Lo 3.16), Se dependesse de uma iniciativa do homem, a redenção jamais seria concretizada. Mas - aleluia! - foi Deus quem tomou a iniciativa e tal se tornou possível. Diz a Bíblia: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito”. Por esta razão, esta é a maior proclamação para a humanidade: a vinda do Redentor (Gn 3.15).

Vivemos em época muito avançada em termos de comunicação. A imprensa falada e escrita vai caminhando a passos de gigante em seu progresso. O mundo gasta grandes fortunas diariamente para nos oferecer uma informação via satélite,

microondas, telex, teletipo e outros modernos meios. Repórteres vasculham o planeta em busca de “furos de reportagem”. Porém, jamais uma notícia será mais importante do que esta: A semente da mulher esmagará a cabeça da serpente. E depois, o cumprimento desta, quando Jesus disse: “Está consumado” (Gn 3.15; Jo 19.30).

1. Foi um mistério nos tempos antigos (Ef 3.1-6). O mistério de Deus não foi conhecido nos tempos antigos. Foi grande esse mistério oculto aos homens em outros tempos, mas revelado agora aos santos (Cl 1.26). Isto quer dizer que a redenção em Cristo estava no plano divino desde os tempos antigos, e que foi cumprido no tempo oportuno: a plenitude dos tempos (Gl 4.4).

Embora só há quase 2.000 anos a crucificação de Jesus tornasse eficaz a redenção aos pecadores, o fato é que o plano divino ali executado estava já estabelecido desde a fundação do mundo. E isto, por falar à nossa maneira, pois na verdade já existia antes, Paulo escreveu: “Em esperança da vida eterna, a qual Deus, que não pode mentir, prometeu antes dos tempos dos séculos” (Tt 1,2). Isto é, antes da criação do mundo, quando os tempos começaram a ser contados (Gn 1.5).

2. A esperança dos homens no passado. “Oh! se de Sião já viesse a salvação (redenção) de Israel” (Sl 53.6). Este texto denota a ansiedade do povo de Israel por uma redenção que só poderia vir de Sião, isto é, providenciada por Deus (o monte Sião, onde está edificada a cidade de Jerusalém, é figura da Jerusalém celestial, o céu, segundo Hb 12,22: Ap 14.1). Os homens do passado morreram na esperança do Redentor (Sl 19.14, V.B.). Jó exclamou: “Eu sei que o meu Redentor vive, e por fim se levantará sobre a terra” (Já 19.25). Tal esperança, portanto, manifestava-se como uma certeza absoluta. Era a esperança de alcançar a redenção por meio do Messias.

Podemos imaginar a felicidade dos filhos de Israel, que viviam sob a bandeira de uma esperança messiânica, em contraste com as nações gentias: “Sem Cristo, separados da comunidade de Israel, e estranhos aos concertos da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo” (Ef 2.12).

Temos de dar glória a Jesus, por que

sendo nós gentios, fomos também alcançados por sua infinita graça.

3. O pecado fora do plano de Deus.

Quando Deus criou o homem o pôs no Jardim do Éden, sem pecado (Gn 1.27; 2.7). Entretanto, Satanás conseguiu enganar Eva, ocasionando sua queda, e com ela arrastando Adão (Gn 3.1-6) e toda a humanidade (Rm 5.12). Porém, embora Deus estivesse sabendo que tais factos iriam acontecer, tendo até mesmo estabelecido o plano de redenção antes da fundação do mundo, a verdade é que o pecado nunca foi planeado por Deus.

4. A redenção anunciada. Logo após a queda do homem, Deus prometeu a semente da mulher (Jesus Cristo), para derrotar a semente da serpente (Gn 3.15). Moisés profetizou a respeito de um profeta semelhante a ele, isto é, um profeta libertador dos escolhidos de Deus (Dt 18.15). E daí em diante, muitos profetas falaram d'Ele: "Dão testemunho todos os profetas, de que todos os que nele crêem receberão o perdão dos pecados pelo seu sangue" (At 10.43).

É importante notarmos que a anúncio imediata do plano divino de redenção do pecador indica duas coisas: a) Que Deus tem uma sabedoria infinita, apresentando para um problema tão grave uma solução tão rápida; b) Que Deus já estava com o plano preparado e não precisou traçá-lo para dar a solução para o problema. Uma destas verdades seria suficiente para nos explicar o caso. Mas, a verdade é que ambas as afirmações são verdadeiras.

III. O PREÇO DA REDENÇÃO (1 Co 6.20; At 20.28)

Não foi com ouro ou prata, mas com o sangue de Jesus que Deus nos resgatou (1 Pe 1.18). O ouro e a prata são, desde a antiguidade, usados para pagamento de uma transacção. Eram usados como moeda corrente. Também o ouro era símbolo da divindade; e a prata, de valor menor, fala-nos da redenção (Lv 5.15; 27.3).

O preço estipulado em prata para a redenção não passava de um símbolo. Jesus, que pagou o preço de nossa redenção, foi vendido pelo traidor por trinta moedas de prata (Mt 26.14-16). O profeta Zacarias havia profetizado dizendo: "E pesaram

o meu salário, trinta moedas de prata. O Senhor, pois, me disse: Arroja isso ao oleiro, esse belo preço em que fui avaliado por eles. E tomei as trinta moedas de prata e as arrojé ao oleiro na casa do Senhor" (Zc 11.12,13).

1. A redenção é pelo sangue de Cristo. O valor da redenção foi superior ao do ouro ou da prata, como vimos acima, e superior ao sangue de Abel (Hb 12.24). Quem, pois, poderia calcular o valor desse sangue? Ele é capaz de comprar almas cujo valor individual excede o valor do mundo inteiro (Mt 16.26).

Nos hospitais, o sangue humano é tido em alto preço porque, com ele, vidas podem ser salvas. Cinco ou mais doadores cedem do seu sangue para salvar uma vida. Mas, graças a Deus, o sangue de Jesus, vertido na cruz do Calvário, é oferecido de graça e sozinho tem poder para salvar todo o que n'Ele crer.

2. Fomos comprados por elevado preço. A Bíblia diz: "Fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus" (1 Co 6.20). De todas as tribos da terra foram compradas pessoas com o valor do sangue de Cristo (1ª Jo 2.2; Ap 5.9). Realmente, era necessário grande valor para efectuar tão grande resgate.

IV. A OBTENÇÃO DA REDENÇÃO

Se Deus tomasse todas as providências para salvar o pecador e depois estabelecesse um meio difícil para aplicar sua obra salvadora, o pecador continuaria perdido.

1. Basta crer em Cristo. Obtém-se a redenção crendo que Deus ressuscitou a Jesus dentre os mortos e aceitando-o como Salvador. A redenção foi efectuada por meio do sangue de Jesus, como foi visto, mas é preciso crer n'Ele para que a salvação tenha lugar imediatamente em nossa alma. Eis o único acto que o homem precisa cumprir para ser salvo (Jo 6.29).

2. A manifestação da graça. Graça é o amor de Deus manifestado em favor do pecador desvalido (Jo 1.14; Tt 2.11). O sangue de Cristo opera a justificação do pecador, tornando-o santo (Hb 9.14). A fé é dom de Deus e opera em nós para a salvação, aplicando a obra da redenção.

3. O sangue de Cristo liberta total-

mente o homem. A libertação do pecador não foi efectuada por uma simples declaração de inocência do réu, mas porque sua culpa foi paga integralmente. Por seu sangue, Jesus comprou-nos e nos libertou da escravidão do pecado (Ap 5.9). Aleluia!

QUESTIONÁRIO

1. Desde quando estava planejada a

redenção!

2. Qual o preço da redenção do pecador?
3. Qual o significado figurado do ouro e da prata, em relação à redenção do pecador?
4. Qual a obra que Jesus disse que devemos fazer para alcançar a redenção?
5. Por que o sangue de Cristo liberta totalmente o pecador?



Pastor Manuel V. Martins em estúdio, em 1990,
gravando para a Rádio Internacional